

Plantio direto de milho em pastagem em sistema de PRV para silagem

Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho¹, Luis Carlos Rocha², Wilton Venturoso Almeida³,
Simeão Schwambach⁴, Thiago Mombach Pinheiro Machado⁵, Dennis Craesmeyer⁶

¹Professor da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: pinheiro.machado@ufsc.br

²Estudante de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail: luisterra380@gmail.com

³Estudante de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Pelotas – UFPel. E-mail:

wiltonventuroso@gmail.com

⁴Capataz Projeto Campos de Pastoreio, Bom Retiro, SC. Brasil.

⁵Médico Veterinário da Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: thiago.mpm@ufsc.br

⁶Estudante de Agronomia, Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: devinjo2005@yahoo.com.br

Local da experiência: Projeto Campos de Pastoreio, município de Bom Retiro/Santa Catarina - Brasil.

Qual foi a experiência: Plantio direto de milho sobre pastagens manejadas em sistema de PRV para produção de silagem.

Período/Época de realização: Verão, de 01 de Outubro de 2017 a 25 de Maio de 2018.

Objetivo: Produzir silagem de milho através do seu plantio direto sobre pastagens, em piquetes manejados no sistema de Pastoreio Racional Voisin (PRV).

Como foi o desenvolvimento:

A experiência ocorreu na propriedade Campos de Pastoreio, localizada no município de Bom Retiro, SC (27°39'S, 49°46'O), a uma altitude de 850m acima do nível do mar. O clima do Planalto Catarinense é o Cfb na classificação de Köppen, caracterizado por chuvas uniformemente distribuídas (1.500 - 2000 mm ao ano), temperatura amena, e geadas frequentes no período mais frio. O solo é classificado como Cambissolo Húmico (EMBRAPA, 2013) e a região do projeto está inserida no Bioma Mata Atlântica (IBGE, 2014).

O projeto de PRV da propriedade tem 67 piquetes de 80x80m cada, e a pastagem é composta por pastagem nativa e naturalizada melhorada com forrageiras hibernais, tais como azevém (*Lolium mutiflorum*), aveia preta (*Avena strigosa*), trevo branco (*Trifolium repens*) e trevo vermelho (*T. pratense*). O milho foi plantado no final do mês de outubro 2017 em 4 piquetes, perfazendo uma área de plantio de 2,56 ha. Aproximadamente 45 dias antes do plantio esses piquetes foram adubados com cama de aviário (3t/ha). Imediatamente antes do plantio nos piquetes, se colocou o rebanho para fazer um pastoreio a fundo, e após a saída do gado foi feita uma roçada da resteva o mais rente ao solo possível. Foram utilizadas sementes de milho híbrido convencional (não transgênico), na base de 60.000 sementes/ha, plantado com máquina semeadeira de plantio direto 0,80 m. No momento do plantio, 150kg/ha de adubo NPK (7-28-14) foi aplicado na linha junto com as sementes. Aproximadamente 30 dias após o plantio foi aplicado 100 kg/ha de ureia, e 60 dias após o plantio foi necessário fazer uma roçada com roçadeira costal nas entrelinhas devido a grande massa de pasto. Imediatamente antes da roçada foi aplicado 75kg/ha de ureia entre as linhas do milho. Não foi feito nenhum tipo de combate à insetos ou doenças, e nem usado qualquer tipo de herbicida ou outro agrotóxico. A colheita do milho junto com a pastagem para ensilagem foi realizada na primeira semana de março de 2018, rendendo dois silos com aproximadamente 24t de silagem cada.

Dificuldades: O principal desafio dessa técnica é a competição com a pastagem estabelecida sem uso de herbicidas. Por esse fato, o uso de adubo solúvel na linha de plantio para tentar direcionar o adubo ao milho. O uso da cama de aviário foi muito positivo mas estimulou o crescimento do pasto que acabou competindo com o milho. Seria interessante desenvolver máquinas mais apropriadas que a roçadeira costal para roçar entre as linhas de milho, diminuindo a penosidade do trabalho.

Nome do técnico que acompanhou: Todo o processo foi planejado e orientado pelo Professor Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho. A execução foi acompanhada pelo Médico Veterinário Thiago Mombach Pinheiro Machado.

Resultados da experiência: Estimamos uma produção total de 48t de silagem com aproximadamente 35% de matéria seca ou 16.800 kg total de MS, ou 6.500 kg/ha de MS de silagem de milho produzida. Essa quantidade de silagem foi suficiente para complementar a pastagem na alimentação de 40 unidades de gado maior (UGMs) por 115 dias (10 de maio a 05 de setembro de 2018). O custo aproximado estimado da silagem foi de R\$ 0,26/kg de MS, considerando que o trabalho de plantio e colheita foi pago por hora a terceiros, uma vez que não dispomos do maquinário.

Pessoas envolvidas: Os autores. Da adubação com cama de aviário, plantio do milho até a ensilagem, Luiz Carlos Pinheiro Machado Filho no planejamento e orientação, Simeão Schwambach na execução, acompanhamento de Thiago Mombach Pinheiro Machado. Auxiliaram na ensilagem os estagiários Dennis Craesmeyer, Luis Carlos Rocha e Wilton Venturoso Almeida.